

Dossiê

**Formação e ensino de História da Psicologia
em países ibero-americanos****O ensino de história nos cursos de psicologia no estado
do Rio de Janeiro****History teaching in undergraduate courses of psychology in the state of
Rio de Janeiro****André Elias Morelli Ribeiro** <https://orcid.org/0000-0002-1102-2286>Universidade Federal do Amapá
Brasil**Laryssa Silva Gonçalves** <https://orcid.org/0009-0007-5989-3893>Universidade Federal Fluminense
Brasil**Resumo**

Este estudo emprega uma pesquisa exploratória-descritiva em documentos relacionados ao funcionamento de cursos de graduação em psicologia no estado do Rio de Janeiro. Seu foco é analisar a abordagem do ensino da história, com ênfase na história da psicologia, em nove cursos, examinando 189 componentes curriculares, principalmente suas ementas. Os resultados destacam uma presença marcante da história e da história da psicologia, tanto em componentes específicos quanto integradas em diversas estratégias pedagógicas nas áreas da psicologia. Conclui-se que, em geral, a história desempenha uma função introdutória na psicologia, mas seu emprego abrange outras funções, evidenciando a diversidade e relevância dessa abordagem no ensino de psicologia no contexto estudado.

Palavras-chaves: história da psicologia; história da psicologia no Brasil; ensino da psicologia.

Abstract

This study employs exploratory descriptive research into documents related to the operation of undergraduate psychology courses in the state of Rio de Janeiro. Its focus is to analyze the approach to teaching history, with an emphasis on the history of psychology, in nine courses, examining 189 curricular components, mainly their syllabuses. The results highlight a marked presence of history and the history of psychology, both in specific components and integrated into various pedagogical strategies in the areas of psychology. It is concluded that, in general, history plays an introductory role in psychology, but its use encompasses other functions, highlighting the diversity and relevance of this approach in psychology teaching in the context studied.

Keywords:

history of psychology; history of psychology in Brazil; psychology education.

O campo da história da psicologia surgiu na segunda metade do século XIX, contemporaneamente ao advento da psicologia experimental de Wundt, na Alemanha (Brock, 2022). As primeiras narrativas históricas da psicologia desempenharam um papel crucial no fortalecimento e consolidação do emergente domínio da psicologia científica. Estas narrativas destacaram a desvinculação progressiva da psicologia em relação à filosofia, evidenciando o desenvolvimento autônomo da disciplina (Brock, 2022).

Com a migração da produção acadêmica em história da psicologia da Alemanha para os EUA no início do século XX, essa perspectiva foi incorporada por autores daquele país (Brock, 2022), consagrando-se nas duas edições da obra de Edwin Boring, *An History of Experimental Psychology* (Boring, 1929, 1950). Paralelamente à abordagem de Woodworth, que propôs apresentar a psicologia por meio de suas diversas escolas, a história da psicologia assumiu um papel introdutório no campo, particularmente para estudantes universitários (Ash, 1983).

No contexto brasileiro, as primeiras incursões no ensino da história da psicologia parecem coincidir com as primeiras tentativas de incorporar a própria psicologia nos currículos das Escolas Normais, estabelecidas pela reforma de Benjamin Constant em 1890. Essas iniciativas iniciais podem ser consideradas um prelúdio ao ensino sistemático e organizado da história da psicologia, que ganhou destaque nos cursos de formação em psicologia conduzidos por Waclaw Radecki e Jayme Grabois na década de 1930 (Fonseca, 2018), onde já constam tópicos no assunto. A chegada de Fred Keller ao Brasil para ministrar, entre outros, um curso de história da psicologia nos anos 1960 (Cunha, 2004) mostra que, desde os primeiros cursos de história da psicologia, esta assume funções de apresentação da disciplina também no Brasil.

Atualmente, o ensino de história da psicologia no Brasil alcançou um novo patamar, sendo obrigatório para todos os cursos de graduação em psicologia, conforme estabelecido pela alínea "I" do artigo 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em psicologia de 2023 (Resolução CNE/CES n.1, 2023). Além disso, as Diretrizes determinam o estudo da historicidade dos modelos científicos da psicologia, além de exigir do profissional uma visão historicamente situada e contextualizada em suas áreas de atuação (Resolução CNE/CES n.1, 2023), o que indica que os formuladores das diretrizes acolheram sugestões dos pesquisadores da área (Massimi, 2018) e que valorizam a visão histórica para a formação profissional em psicologia.

Apesar da obrigatoriedade de o ensino de história da psicologia já aparecer em Diretrizes anteriores, no Brasil não se encontram muitas referências sobre o assunto. Mota & Miranda (2018), por exemplo, defendem que a história da psicologia é importante como uma ferramenta chamada para auxiliar na compreensão de escolhas do passado, visando uma reflexão de questões contemporâneas. Em sua busca por um modelo teórico para o ensino da história da psicologia, Campos

(2008) defende que deve-se procurar as influências culturais e sociais na psicologia junto da apresentação de informações sobre seu desenvolvimento. Por sua vez, Gomes (2008) defende também o estudo da influência social na composição da psicologia, bem como seu uso introdutório. Guedes (2008) ressalta a importância da história da psicologia para a formação de pesquisadores. Por fim, Matos e Lhullier (Lhullier, 2009; Matos, 2011) propõem discussões sobre o conteúdo a ser transmitido e metodologias de ensino que podem ser adotadas.

O único levantamento sistemático sobre como a história da psicologia é ensinada nos cursos de graduação no Brasil foi feito por Flores et al. (2020). Este estudo abrangeu uma análise detalhada dos currículos e referências utilizadas em instituições de ensino no estado do Mato Grosso do Sul. Os resultados apontam para a quase onipresença do ensino da história da psicologia nos cursos dessa região, desempenhando uma função predominantemente introdutória, mas também incluindo discussões mais avançadas.

É interessante notar que além desse estudo, o Grupo de Trabalho 23 (História da Psicologia) da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Psicologia (ANPEPP) tem promovido iniciativas de cunho empírico para compreender melhor como a história da psicologia está sendo abordada em diferentes contextos acadêmicos no Brasil. Essas iniciativas refletem o compromisso da comunidade acadêmica em explorar e aprimorar o ensino dessa disciplina, proporcionando insights valiosos para aprimorar a prática pedagógica e a formação dos estudantes.

O ensino de história da psicologia é percebido de forma relativamente positiva em outros países. Nas comunidades anglo-americanas e germânicas, a análise cientométrica indica um declínio das publicações na área e uma certa estagnação, apesar de haverem perspectivas positivas (Krampen, 2016).

Na Grã-Bretanha, a situação do ensino de história da psicologia apresentou uma certa melhora com os investimentos da Sociedade Britânica de Psicologia (Richards, 2005). Pikren (2011) apresenta a crescente discussão sobre a internacionalização da história da psicologia e seu impacto no ensino nos EUA, o que sugere reflexões pela mudança naquele país. Na Itália, as recentes transformações da historiografia da psicologia para uma direção mais multifatorial e crítica tem resultado em mudanças também na sua história (Ceccarelli et al., 2010).

Durante o VIII Congresso Brasileiro de História da Psicologia, ocorrido em outubro de 2023 em Curitiba, Paraná, uma mesa especial foi dedicada à análise da situação do ensino da história da psicologia na América Latina e na península ibérica. Dentre os relatos apresentados, destacam-se as diferentes realidades observadas em diversos países.

No Chile, conforme compartilhado por Rodolfo Mardones, o ensino da história da psicologia não é obrigatório e tem perdido espaço no cenário acadêmico. No México, Carlos Olivier relatou uma falta de apreço pela história, refletindo diretamente na abordagem da história da psicologia nesse contexto. Na Argentina,

Andrea Piñeda destacou uma presença robusta da história da psicologia nos cursos de graduação, integrada aos estudos da área e em constante desenvolvimento.

Em Portugal, conforme explanado por Paulo Jesus, a história da psicologia é abordada de forma combinada com outros temas, como epistemologia, teorias e sistemas, e fundamentos. Esta abordagem demonstra uma integração cuidadosa da história da psicologia com outros elementos essenciais no currículo acadêmico.

Na Colômbia, Bruno Jaraba Barrios apresentou que o ensino da história da psicologia é obrigatório e está associado a disciplinas como filosofia, epistemologia e sistemas psicológicos. Essa perspectiva reflete um compromisso com uma compreensão abrangente da disciplina, inserindo-a em um contexto mais amplo.

Essas diferentes realidades evidenciam a diversidade de abordagens no ensino da história da psicologia na América Latina e península ibérica, destacando a necessidade de considerar contextos culturais e históricos específicos ao desenvolver estratégias de ensino e políticas educacionais.

No Brasil, apesar da obrigatoriedade, observa-se uma redução significativa na ênfase dedicada ao ensino de história da psicologia, especialmente nas faculdades e instituições privadas de ensino, que representam a maioria dos cursos e atendem à grande parcela dos estudantes. É comum ouvir relatos de colegas do campo da história da psicologia indicando a inexistência de disciplinas específicas para esse tema, ou, quando presente, sua integração com outros assuntos, muitas vezes com uma relevância decrescente. Torna-se imperativo realizar uma avaliação abrangente sobre a abordagem do ensino da história da psicologia nas instituições brasileiras, a fim de embasar propostas de mudanças e transformações que atendam a realidades em constante mudança. Essas iniciativas visam atualizar o campo, tornando-o mais alinhado com as exigências contemporâneas da formação em psicologia.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo mapear e analisar a abordagem do ensino de história nos cursos de graduação em psicologia em instituições no estado do Rio de Janeiro, com enfoque especial na história da psicologia. Essa proposta emerge de uma extensa análise documental e bibliográfica conduzida ao longo dos anos de 2022 e 2023. Essas investigações fundamentam a reflexão sobre o papel da história da psicologia na formação dos psicólogos, bem como o impacto das narrativas históricas em outras disciplinas ministradas nos cursos de graduação em psicologia.

Metodologia

A pesquisa em questão delimita-se como exploratório-descritiva, uma vez que não foram identificadas pesquisas dessa natureza no estado do Rio de Janeiro, embora tenha sido inspirada por um levantamento análogo conduzido no Mato Grosso do Sul (Flores et al., 2020). O método empregado nesta pesquisa pode ser classificado como documental, caracterizando-se pela análise qualitativa

e quantitativa de documentos públicos e oficiais. A pesquisa documental é uma abordagem utilizada para a coleta de informações e dados disponíveis em fontes documentais, sendo frequentemente adotada em diversas disciplinas, como ciências sociais, humanidades, história, direito, educação e psicologia. O principal objetivo desta metodologia é reunir e analisar informações relevantes relacionadas a um tema específico, assunto ou problema de pesquisa.

Materiais

Os materiais utilizados são documentos oficiais e públicos sobre a estrutura e funcionamento de cursos de psicologia ativos e em funcionamento no estado do Rio de Janeiro.

Foram utilizados os seguintes documentos: projeto pedagógico de curso, ementário, programa de disciplina e matriz curricular, a fim de obter os dados necessários para análise. Os títulos dos documentos podem variar. Com a evolução dos sistemas digitais online de gestão universitária, algumas das informações que tradicionalmente ficavam disponíveis nestes documentos, passaram a ser disponibilizadas em plataformas digitais de diferentes tipos. Assim, para complementar as informações, de modo a atingir os objetivos da pesquisa, também foram consultados tais sistemas. Os dados obtidos por esta via foram colocados como equivalentes aos dados disponíveis nos repositórios de documentos oficiais, sendo utilizados nesta pesquisa sem qualquer diferenciação ou restrição.

Procedimentos

Para identificar os cursos ativos de psicologia no estado do Rio de Janeiro, foi conduzida uma análise minuciosa no sistema E-MEC, que consolida informações sobre cursos de graduação ativos e inativos em diversas categorias em todo o território brasileiro. Durante essa fase da investigação, foram identificados 42 cursos de graduação em psicologia, distribuídos em 29 instituições de ensino superior que atenderam aos requisitos estabelecidos.

Em uma etapa subsequente, realizou-se uma busca meticulosa nos sítios e repositórios oficiais de todas essas instituições, visando obter dados relevantes para a pesquisa em questão. Como resultado dessas buscas, foram recuperados os dados de nove cursos específicos. Os documentos das outras instituições não foram considerados nesta pesquisa devido à falta de disponibilidade pública em seus respectivos sites oficiais ou seus repositórios. Não foram conduzidas entrevistas nem estabelecido contato com representantes de qualquer instituição.

A tabela a seguir detalha as instituições que foram incluídas na pesquisa, os locais onde esses cursos são oferecidos, juntamente com outros dados pertinentes a essa análise, oferecendo uma representação visual abrangente do panorama investigado:

Tabela 1

Características gerais dos cursos de psicologia do estado do Rio de Janeiro incluídos na pesquisa

Instituição	Sigla	Cidade	Natureza Administrativa	Carga Horária Total	Total de componentes curriculares	Período
Universidade do Estado do Rio de Janeiro	UERJ	Rio de Janeiro	Pública Estadual	4160	156	Integral
Universidade Federal Fluminense	UFF Campos	Campos dos Goytacazes	Pública Federal	4000	173	Integral
Universidade Federal Fluminense	UFF Niterói	Niterói	Pública Federal	4217	98	Integral
Universidade Federal Fluminense	UFF Rio das Ostras	Rio das Ostras	Pública Federal	5070	142	Integral
Universidade Federal Fluminense	UFF Volta Redonda	Volta Redonda	Pública Federal	4080	169	Integral
Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ	Rio de Janeiro	Pública Federal	4000	173	Integral
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ	Seropédica	Pública Federal	4080	85	Integral
Centro Universitário Serra dos Órgãos	UNIFESO	Teresópolis	Privada	4280	59	Matutino ou noturno
Universidade Salgado de Oliveira	UNIVERSO	São Gonçalo e Niterói	Privada	4000	164	Matutino ou noturno

Nesta tabela, observa-se que sete dos nove cursos de graduação em psicologia investigados nesta pesquisa (78%, n=7) encontram-se em universidades públicas no estado do Rio de Janeiro, enquanto apenas dois deles (23%, n=2) estão alocados em instituições privadas. Observa-se também que o curso da Universidade Salgado de Oliveira é idêntico tanto em Niterói quanto em São Gonçalo, sendo considerado, para fins da análise, o mesmo curso.

Nota-se também que apenas os cursos em instituições privadas possuem a

opção de escolher turnos, enquanto as públicas oferecem o curso apenas no período integral. Observa-se também que cinco dos cursos incluídos na pesquisa estão no município do Rio de Janeiro ou na Grande Rio, e quatro estão no interior.

A média da carga horária total dos cursos é de 4209 horas, com o curso de maior carga horária sendo o da Universidade Federal Fluminense em Rio das Ostras (5070 horas) e os cursos de menor cargas horárias, todos de quatro mil horas, são os da Universo, Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes e da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Após a coleta desses documentos, eles foram organizados conforme sua instituição de origem. Em seguida, iniciou-se os procedimentos de leitura destes documentos, com o objetivo de encontrar os componentes curriculares obrigatórios, optativos e eletivos que tivessem conteúdos de história, não apenas de história da psicologia. Ou seja, mesmo itens de componentes curriculares que tratavam de história que não a da psicologia também foram incluídos na investigação.

Foram localizados ao total 1219 componentes curriculares totais nos cursos analisados. Destes, após a análise de cada componente individual, a partir do critério presença de conteúdo de história na ementa, programa da disciplina ou equivalente, foram localizados e destacados 189 (15,5%) componentes curriculares que cumprem os critérios de inclusão e passaram a participar da pesquisa. Os outros componentes curriculares foram descartados e não participaram da análise. As disciplinas escolhidas foram reanalisadas para confirmar sua relevância para a pesquisa, e nenhuma das que haviam sido escolhidas na etapa anterior foi excluída nesta etapa.

Após localizar os componentes relevantes para a pesquisa, procedeu-se uma nova leitura, desta vez mais atenta, onde se buscou localizar e separar, em diferentes bancos de dados, os seguintes elementos que tradicionalmente constam nos componentes curriculares universitários: ementa, bibliografia básica, bibliografia complementar, carga horária, semestre ideal e tipo (obrigatória, optativa ou eletriva) de cada um destes componentes.

Nos casos em que os documentos localizados eram insuficientes para responder a todos os itens investigados como, por exemplo, a falta de referências de bibliografia complementar, foi realizada uma segunda sessão de pesquisa de documentos para complementar as informações faltantes, incluindo informações disponíveis em sistemas online, como o IdUFF, da Universidade Federal Fluminense. Nesta etapa também não houve qualquer tipo de consulta ou comunicação com qualquer agente ou ator das instituições cujos documentos foram incluídos na pesquisa. Mesmo essa segunda busca de informações não foi suficiente para dirimir a falta de informações em todos os casos.

Resultados e discussão

A partir das bases de dados construídas com os procedimentos de pesquisa, fundamentadas nos documentos e sistemas online, observam-se os tipos de informações coletadas de cada curso, conforme descrito no quadro a seguir:

Tabela 2

Disponibilidade de informações dos componentes curriculares conforme o curso e instituição no estado do Rio de Janeiro.

Curso (Cidade)	Ementas	Bibliografia básica	Bibliografia complementar	Carga horária	Semestre ideal	Tipo
UERJ (Rio de Janeiro)	sim	não	não	sim	sim	sim
UFF (Campos dos Goitacazes)	sim	sim	sim	sim	sim	sim
UFF (Niterói)	sim	não	não	sim	sim	sim
UFF (Rio das Ostras)	sim	sim	sim	sim	sim	sim
UFF Volta Redonda	sim	não	não	sim	sim	sim
UFRJ (Rio de Janeiro)	sim	sim	sim	sim	não	sim
UFRRJ (Seropédica)	sim	sim	sim	sim	sim	sim
UNIFESO (Teresópolis)	sim	sim	sim	sim	sim	sim
UNIVERSO (São Gonçalo e Niteroi)	sim	não	não	sim	sim	não

Nesta tabela, observa-se que as únicas informações disponíveis comuns a todas as instituições pesquisadas são a ementa e a carga horária dos componentes curriculares. Diante disso, as únicas comparações que poderão ser feitas de forma ampla e que permitirão uma compreensão mais completa são aquelas baseadas nas ementas e nas cargas horárias que, por conta da completude e disponibilidade de dados, passaram a ser o centro da investigação.

Outra informação comum a todas as instituições, exceto uma – a UNIVERSO -, é o tipo, ou seja, se o componente curricular investigado é obrigatório, optativo, eletivo ou outro, o que permite comparações e análises ricas, porém incompletas. Já o semestre ideal não conta apenas para o caso da UFRJ, permitindo também análises e comparações importantes, ainda que incompletas. A informação menos

frequente é a da bibliografia complementar que, apesar de ser uma exigência do Ministério da Educação para o funcionamento de todos os cursos de graduação no país, não foi localizada para quatro dos nove casos incluídos na pesquisa.

Em seguida, na tabela 3, pode-se observar a quantidade de componentes curriculares selecionados, junto do tipo de componente, conforme o projeto pedagógico de cada curso:

Tabela 3

Distribuição de componentes curriculares de cursos de psicologia com conteúdos sobre história no estado do Rio de Janeiro.

Curso	Quantidade	Obrigatória	Optativa	Eletiva	Desconhecida
UERJ	31	16	0	12	3
UFF Campos	25	12	13	0	0
UFF Niterói	14	14	0	0	0
UFF Rio das Ostras	25	12	13	0	0
UFF Volta Redonda	20	11	9	0	0
UFRJ	15	9	4	2	0
UFRRJ	20	17	3	0	0
UNIFESO	17	17	0	0	0
UNIVERSO	22	0	0	0	22
Total	189	108	42	14	25

Depreende-se desta tabela que foram localizadas 189 componentes curriculares de interesse, num universo de 1219 componentes curriculares pesquisados, o que indica que 15,5% dos componentes curriculares dos cursos de psicologia pesquisados abordam história em seu conteúdo. Para compreender este número é necessário indicar que alguns cursos, como o da UFF de Rio das Ostras e da UFRJ, possuem uma vasta quantidade de disciplinas optativas, muitas delas nunca foram oferecidas, o que prejudica a interpretação desta métrica. Por outro lado, pode-se considerar que a presença de histórias nos componentes dos cursos de psicologia analisados é importante e precisa ser considerada.

Ademais, a maioria dos componentes analisados ($n=108$, 57%) é do tipo obrigatória, o que revela que a história, em suas variadas formas, é utilizada amplamente, não se limitando a componentes optativos e eletivos. Isto também sugere que a história é instrumentalizada dentro de diferentes estratégias didáticas, se mostrando uma ferramenta importante para o ensino de psicologia.

Devido à grande quantidade de componentes curriculares a serem analisados ($n=189$), mostrou-se necessário o desenvolvimento de um sistema de classificação. Ela foi desenvolvida utilizando dois critérios. O primeiro é o de proporção dos conteúdos de história nas ementas, o que ajuda a compreender o lugar do ensino de história dentro dos componentes. O segundo critério adotado foi o tipo de história, dividida em duas, a saber, da psicologia, por um lado, e todas as outras vertentes da história, por outro. Assim, foram reunidos nesta segunda categoria histórias como a da arte, política, cultural etc., que foram separados da história da psicologia.

A primeira categoria criada foi denominada Disciplinas Totalmente Dedicadas à História da Psicologia (DDHP), e contempla componentes curriculares cujo conteúdo de ementa ou programa da disciplina abarca total ou quase exclusivamente temas de história da psicologia. A segunda categoria, semelhante à primeira, mas com peculiaridades importantes e relevantes para os objetivos do trabalho, foi denominada Disciplinas Parcialmente Dedicadas à História da Psicologia (DPHP), que contempla componentes curriculares cujo conteúdo é, em grande parte, dedicado à história da psicologia, mas que contempla em grande medida também outros temas.

A terceira, que também contempla a história da psicologia, foi denominada Disciplinas com Conteúdo em História da Psicologia (DCHP), onde a história da psicologia está presente em uma proporção bem menor do que outros assuntos. Por fim, a quarta categoria foi denominada Disciplinas com Outras Histórias (DOH). Foram agrupadas nesta categoria todos os componentes curriculares que abordam qualquer tipo de história que não a da psicologia, em qualquer proporção.

Em alguns poucos casos, componentes curriculares poderiam ser agrupados em mais de uma categoria simultaneamente. Nestas ocasiões, deu-se preferência pelo critério da história da psicologia. Desta feita, no caso de um componente possuir elementos de história da filosofia, por exemplo, mas que também têm história da psicologia, foi agrupado em uma das três primeiras categorias, que são voltadas para a história da psicologia.

A tabela a seguir apresenta um resumo da tipologia adotada, bem como a frequência para cada um dos casos:

Depreende-se da observação desta tabela que a maioria ($n=128$, 67,7%) dos componentes curriculares foi enquadrado na categoria DCHP (Disciplinas com Conteúdos de História da Psicologia), seguida da categoria DOH (Disciplinas com Outras Histórias), com 24,3% ($n=46$). Em terceiro vem as DDHP (Disciplinas Totalmente Dedicadas à História da Psicologia, com 5,2% ($n=10$). A categoria com menos casos foi a DPHP (Disciplinas Parcialmente Dedicadas à História da Psicologia), com 5 casos (2,6%). As características específicas para os conjuntos enquadrados em cada uma destas categorias são apresentadas nas seções seguintes.

Tabela 4

Tipologia dos componentes curriculares de cursos de graduação em psicologia no Rio de Janeiro conforme a presença da história da psicologia.

Sigla	Descrição	Comentários	Quantidade
DDHP	Disciplinas Totalmente Dedicadas à História da Psicologia	Componentes curriculares onde a quase ou a totalidade do conteúdo programático ou ementa está no campo da história da psicologia	10
DPHP	Disciplinas Parcialmente Dedicadas à História da Psicologia	Componentes curriculares cujo conteúdo programático ou ementa contemplam substancialmente a história da psicologia, mas que também abordam outros assuntos em conjunto	5
DCHP	Disciplinas com Conteúdos de História da Psicologia	Componentes curriculares que possuem algum conteúdo de história da psicologia, mas que são predominantemente de outros assuntos	128
DOH	Disciplinas com Outras Histórias	Componentes curriculares que possuem algum conteúdo de história que não é da psicologia, incluindo componentes totalmente dedicados a histórias que não são da psicologia	46

Disciplinas Totalmente Dedicadas à História da Psicologia

A presença de componentes curriculares com esta característica nos cursos indica que a história da psicologia possui um lugar privilegiado na formação profissional. Entende-se, assim, que as instituições que possuem componentes curriculares deste tipo entendem a história da psicologia como de grande relevância para a formação. A tabela abaixo apresenta as características gerais dos componentes curriculares caracterizados como DDHP:

Os dados coletados mostram que apenas dois cursos (20%) não possuem disciplinas do tipo DDHP em suas estruturas curriculares, a saber, a Universidade Federal Fluminense em Niterói e a UNIVERSO. Ademais, dos dez componentes com esta característica, oito (80%) são obrigatórios. Ambas as constatações sugerem que o ensino de história da psicologia é considerado relevante no universo estudado. Em média, os cursos dispensam 65,5 horas de suas cargas horárias com componentes deste tipo, o que pode ser considerado um sinal de reconhecimento de sua importância.

Outro elemento relevante observado nos dados é o momento da formação em que estes componentes são alocados, com sete casos nos dois primeiros semestres

Tabela 5

Distribuição das Disciplinas Dedicadas à História da Psicologia nos cursos de bacharelado em Psicologia no Rio de Janeiro conforme carga horária, natureza e período ideal.

Instituição	N	Carga Horária	Obrigatórias	Outros tipos	1º sem.	2º sem.	Não periodizada
UERJ	1	60	1	0	0	1	0
UFF Campos	2	120	1	1	1	0	1
UFF Niterói	0	0	0	0	0	0	0
UFF Rio das Ostras	2	120	1	1	1	0	1
UFF Volta Redonda	1	30	1	0	1	0	0
UFRJ	1	60	1	0	0	0	1
UFRRJ	2	120	2	0	1	1	0
UNIFESO	1	80	1	0	0	1	0
UNIVERSO	0	0	0	0	0	0	0
Total	10	590	8	2	4	3	3

de formação. Isto sugere que a história da psicologia é parte da apresentação da ciência e profissão de psicologia, ou que serve como introdução para outros assuntos relacionados, o que coloca a história da psicologia como tendo função introdutória nos elementos do universo pesquisado.

A análise dos conteúdos das ementas destes componentes permitiu sua classificação em quatro tipos. No primeiro, denominado Pré-história da Psicologia, são encontrados conteúdos acerca das condições de surgimento da psicologia, bem como elementos filosóficos e epistemológicos que seriam prévios à psicologia científica. O segundo grupo de conteúdos foi denominado Surgimento da Psicologia Científica, onde se trabalha o surgimento da psicologia a partir de figuras como Fechner, Wundt e Titchener. O terceiro, sob o título de História das Psicologias Contemporâneas, encontra-se histórias de práticas, linhas e abordagens ainda correntes na psicologia, como a epistemologia genética, a gestalt e o behaviorismo.

Por fim, a última classificação é genérica e abarca uma variedade substancial de assuntos, classificada como Outros. Incluíram-se neste grupo assuntos como a profissionalização da psicologia, estudos de historiografia, estudos sobre organização das áreas da psicologia, a crise da psicologia, entre outros.

Essa categorização indica que as disciplinas voltadas para o estudo da história da psicologia muitas vezes reproduzem, ao menos em parte, o modelo histórico estabelecido por Boring na década de 1920. Este modelo gira em torno da origem da psicologia científica na Alemanha do século XIX, delineando escolhas específicas quanto aos antecedentes e fundações, além de narrativas sobre as escolas subsequentes. Essa estrutura é observada em diversas obras didáticas de história da psicologia, sendo notável a presença significativa no livro "História da Psicologia Moderna", publicado em várias edições no Brasil (Schultz & Schultz, 2019).

Por outro lado, a variedade de conteúdos e assuntos abordados na categoria "Outros" sugere que existe, por parte dos formuladores das ementas e dos gestores dos diferentes cursos, o desejo por novas histórias e novas visões que consigam contemplar as novas necessidades da formação em psicologia no contexto contemporâneo. Neste movimento, destaca-se os componentes da Universidade Federal do Rio de Janeiro e os componentes da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, que possuem alguns assuntos que não se enquadram nos assuntos tradicionais e propõem novas perspectivas para o ensino de história da psicologia como componente exclusivo.

Disciplinas Parcialmente Dedicadas à História da Psicologia

A leitura dos componentes curriculares incluídos na pesquisa indicou que cinco deles não poderiam ser compreendidos como totalmente dedicados à história da psicologia, devido à presença significativa de outros assuntos, nem como disciplinas com conteúdo em história da psicologia, reservada para aqueles componentes com predominância de outros assuntos. Desta feita, foi criada esta categoria, cujas características são apresentadas na tabela a seguir:

Os dados mostram que as instituições que oferecem este tipo de componente curricular dedicam, em média, 57,6 horas de sua carga horária, com destaque para a UFF de Niterói, cujo componente deste tipo é o de maior carga horária, com 68 horas. O quadro mostra que, das cinco disciplinas deste tipo, duas são optativas, ambas da UFF em Campos dos Goytacazes; e três são obrigatórias, da UERJ, da UFF de Niterói e da UFF de Rio das Ostras. As outras instituições não apresentam disciplinas deste tipo.

Diferentemente do que acontece, por exemplo, em Portugal, onde, conforme o relato de Paulo Jesus, a história da psicologia emerge em combinação com outros assuntos como filosofia e epistemologia, os dados sugerem que a estratégia de apresentar a história da psicologia em combinação com outros assuntos no Brasil é menos comum do que apresentar a história da psicologia de forma "pura". Considerando que, dos cinco componentes nesta classe, três são obrigatórios (60%) e duas são optativas (40%), entende-se que esta forma de ensinar a história da psicologia é a menos relevante dentre as estratégias de formação analisadas.

Tabela 6

Distribuição das Disciplinas Parcialmente Dedicadas à História da Psicologia nos cursos de bacharelado em Psicologia no Rio de Janeiro conforme carga horária, natureza e período ideal.

Instituição	N	Carga Horária Total	Obrigatórias	Optativas	Período ideal
UERJ	1	60	1	0	3
UFF Campos	2	120	0	2	não periodizada
UFF Niterói	1	68	1	0	1
UFF Rio das Ostras	1	40	1	0	1
UFF Volta Redonda	0	0	0	0	-
UFRJ	0	0	0	0	-
UFRRJ	0	0	0	0	-
UNIFESO	0	0	0	0	-
UNIVERSO	0	0	0	0	-
Total	5	288	3	2	5

Disciplinas com Conteúdo em História da Psicologia

A análise dos conteúdos das ementas incluídas nesta pesquisa indicou um terceiro espaço onde a história da psicologia é ensinada, que é dentro de disciplinas de outras áreas da psicologia. Isto sugere que a história da psicologia é instrumentalizada dentro de diferentes estratégias de ensino de psicologia. A tabela abaixo apresenta características dos componentes incluídos nesta categoria:

Esta tabela mostra que foram localizados 128 componentes curriculares cujo conteúdo contém uma quantidade limitada de assuntos relacionados à história da psicologia. O curso com mais componentes curriculares nesta categoria é o da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, com 20 casos, seguido de perto pelo curso da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com 19 casos. O curso com menor quantidade de assuntos em história da psicologia dentro de ementas de componentes curriculares voltados para outros assuntos é o da Universidade Federal Fluminense em Niterói, possivelmente o curso com menos histórias.

A média de cargas horárias para o universo pesquisado nesta categoria é de

Tabela 7

Distribuição das Disciplinas com Conteúdo em História da Psicologia nos cursos de bacharelado em Psicologia no Rio de Janeiro conforme carga horária e natureza.

Instituição	N	Carga Horária	Obrigatórias	Optativas	Eletivas	Desconhecidas
UERJ	19	1110	10	0	6	3
UFF Campos	20	1150	12	8	0	0
UFF Niterói	8	510	8	0	0	0
UFF Rio das Ostras	16	920	7	9	0	0
UFF Volta Redonda	12	600	8	4	0	0
UFRJ	10	615	8	0	2	0
UFRRJ	15	900	14	1	0	0
UNIFESO	14	1080	14	0	0	0
UNIVERSO	14	690	0	0	0	14
Total	128	7575	81	22	8	17

841,6 horas em cada curso, o que revela uma boa proporção de componentes curriculares que abordam a história da psicologia, ainda que lateralmente, considerando que os cursos de menor carga horária são de 4 mil horas. Destaca-se também as disciplinas obrigatórias, com 81 componentes nesta categoria, além de 22 optativas, oito eletivas, 47 de outros tipos e outras 17 cuja natureza não foi possível precisar.

Estes dados descritivos indicam que a história da psicologia tem grande importância na formação, e que ela não se localiza apenas nos componentes curriculares dedicados total ou parcialmente ao assunto. Pode-se entender que a formação em psicologia tem um caráter bastante historicista no Brasil. Além disso, os dados sugerem que a história da psicologia pode exercer papéis específicos dentro das diferentes áreas e práticas da psicologia.

As estratégias de formação que se valem da história da psicologia não se concentram apenas nos dois primeiros semestres, como viu-se nos casos das DDHP e das DPHP, mas sim ao longo de toda a formação. Dos 86 componentes onde foi possível conhecer o semestre ideal, seis estavam no 1º semestre, 10 no segundo, 12 componentes estavam no 3º semestre, 13 no quarto, de igual forma no 5º semestre, 12 no sexto, oito no 7º semestre, sete no 8º semestre, quatro no nono

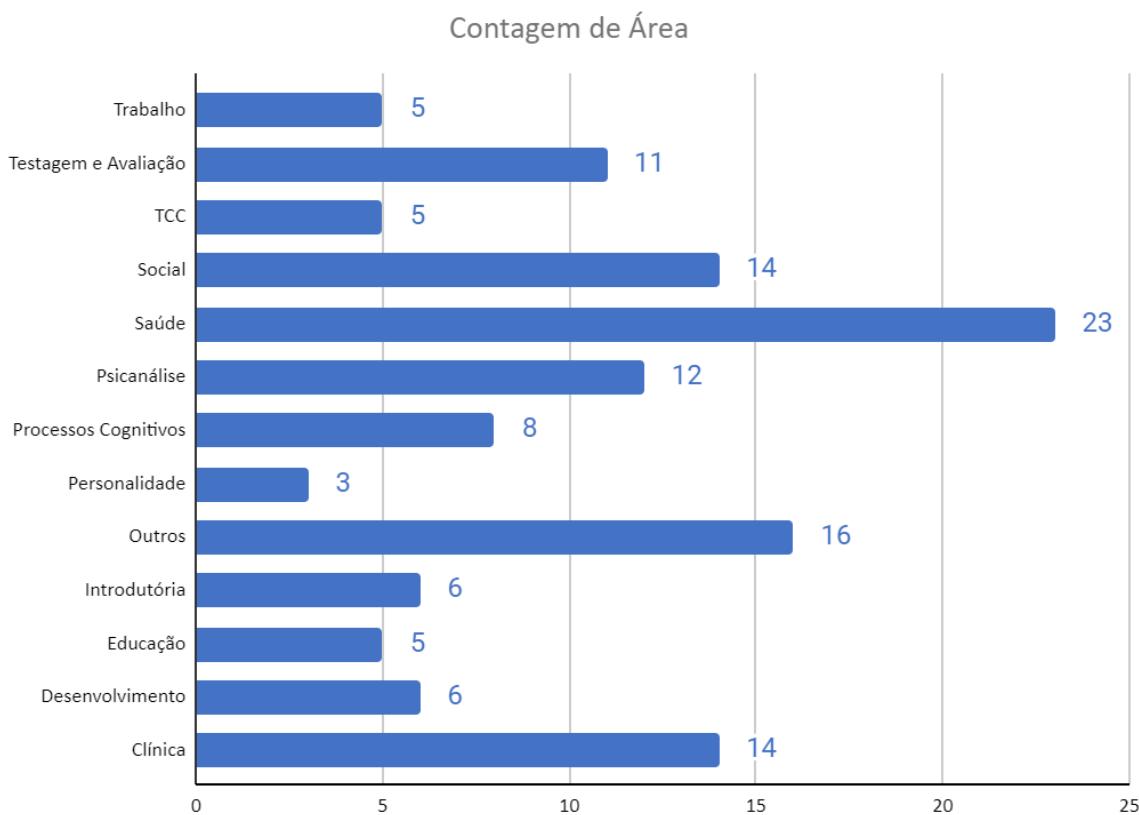
e um no décimo. Considerando que a quantidade de componentes curriculares teóricos se concentra do primeiro ao sétimo semestre, é seguro concluir que os conteúdos de história se distribuem de forma relativamente uniforme ao longo dos cursos, considerando os semestres ideais para sua oferta.

Estes usos e lugares da história precisam ser mais bem compreendidos, pois podem sugerir também o desejo de investigações históricas que atendam esta demanda. Ademais, compreender o movimento das histórias dentro das DCHP poderá auxiliar na confecção de programas de pesquisa e ensino de história da psicologia mais adequados à realidade do ensino em psicologia, além de terem um impacto na geração de materiais didáticos adequados a estas necessidades.

O gráfico a seguir apresenta a distribuição das disciplinas com conteúdo em história da psicologia, classificadas por área.

Figura 1

Distribuição das Disciplinas com Conteúdo em História da Psicologia nos cursos de bacharelado em Psicologia no Rio de Janeiro, conforme a área.



Para construção desta figura, foram incluídos na categoria de área Clínica componentes que ensinam o trabalho clínico de diferentes abordagens, como gestalt-terapia ou terapia centrada na pessoa. Devido à alta frequência, foram excluídos deste grupo os componentes sobre psicanálise, que foram unificados em categoria própria, denominada Psicanálise, que inclui componentes da área clínica psicanalí-

tica e não clínica. A escolha desta metodologia também se deveu à forma específica de como funciona o campo psicanalítico, conforme mostra Borch-Jacobsen & Shamdasani (2014), bastante centrado e dependente de sua própria história.

Os dados deste gráfico mostram que a área que mais se valeu da história da psicologia em seus componentes é a da Saúde, com 23 componentes, seguido das áreas Social e Clínica, ambos com 14. Psicanálise, com 12, e Testagem e Avaliação, com 11, são as outras duas áreas com mais de 10 casos. Outras 16 áreas tiveram contagem menor do que três casos e foram incluídos numa categoria genérica denominada “Outros”. Uma eventual expansão da quantidade de instituições e cursos analisados, bem como a expansão da amostra para outros estados e regiões pode modificar este cenário.

Compreender os movimentos do ensino de história da psicologia dentro de componentes curriculares dedicados a outros assuntos é o maior desafio desta pesquisa, exigindo análises específicas que não serão realizadas aqui. Contudo, a literatura sobre o ensino de história e o ensino de história das ciências pode trazer algumas pistas sobre as estratégias que podem estar sendo empregadas dentro de cada componente ou área. Martins (2006) lembra que ensinar a história de uma ciência proporciona uma visão mais realista da mesma. Por sua vez, Gatti Júnior (2008) lembra que a história pode ser usada na composição das identidades coletivas. É possível que áreas com grande histórico de lutas políticas e sociais valham-se da história para o fortalecimento da identidade de seus praticantes.

Gatti Júnior (2008) também traz a visão da história como componente que fundamenta e legitima ações e decisões tomadas por indivíduos e coletivos na história de uma área, ciência ou disciplina. Esta estratégia pode favorecer também o ensino do contexto político e social de uma área da psicologia, e pode ser comum nos temas onde estes contextos tiveram forte impacto. O mesmo autor também apresenta a visão de que o ensino da história de uma disciplina científica permite uma visão crítica da coletividade de seus praticantes, o que colabora na transformação historicamente situada de certas práticas psicológicas. Ademais, Gatti Júnior (2008) afirma que o ensino da história de uma disciplina fomenta a desnaturalização das instituições, processos e discursos, trazendo assim a sua diversidade, variações e circunstâncias, explicando o presente e apresentando as perspectivas para o futuro.

Quaisquer destas estratégias podem estar sendo adotadas dentro de cada uma destas áreas, por vezes mais de uma simultaneamente, e ainda outras não apresentadas aqui. Só será possível determinar o papel da história da psicologia no ensino das diferentes áreas a partir de uma análise específica de seus conteúdos, programas e bibliografias, o que deverá ser feito em outro trabalho.

Disciplinas com Outras Histórias

A análise dos conteúdos das ementas incluídas nesta pesquisa indicou um que a história, para além da história da psicologia, também tem um espaço bastante relevante na formação. A tabela abaixo apresenta características dos componentes incluídos nesta categoria:

Tabela 8

Distribuição das Disciplinas com Outras Histórias nos cursos de bacharelado em Psicologia no Rio de Janeiro conforme carga horária e natureza.

Instituição	N	Carga Horária	Obrigatórias	Optativas	Eletivas	Desconhecidas
UERJ	10	600	4	0	6	0
UFF Campos	1	60	0	1	0	0
UFF Niterói	5	272	5	0	0	0
UFF Rio das Ostras	6	400	3	3	0	0
UFF Volta Redonda	7	390	2	5	0	0
UFRJ	4	240	0	4	0	0
UFRRJ	3	150	1	2	0	0
UNIFESO	2	160	2	0	0	0
UNIVERSO	8	270	0	0	0	8
Total	46	2542	17	15	6	8

O quadro mostra que todos os cursos avaliados têm em seus projetos disciplinas que contemplam histórias que não as da psicologia. O curso que conta com mais componentes que contém em sua ementa histórias que não as da psicologia é a da UERJ, com 10 componentes (21,7%), seguido da UFF de Volta Redonda, com sete (15,2%). Observa-se também que grande parte dos componentes nesta categoria é optativo, eletivo ou de outros tipos que não obrigatórios, com 15 casos (32%). Isto sugere que outras histórias que não as da psicologia podem ser geralmente vistas como complementares, ainda que não em todos os casos.

Ainda que tenham uma função menor na formação, a mera existência destes componentes que contém assuntos no campo da história, sugere que os atores envolvidos nos processos de formação profissional em psicologia carregam uma percepção específica do papel da história. Este entendimento fica mais forte por

conta da ocorrência de componentes que poderiam ser denominadas disciplinas totalmente dedicadas a outras histórias, ou seja, algumas instituições oferecem componentes inteiros sobre histórias diversas, como do cinema e da infância. Contudo, este fenômeno carece de mais investigações.

Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo mapear e analisar a abordagem do ensino de história nos cursos de graduação em psicologia em instituições no estado do Rio de Janeiro, com enfoque especial na história da psicologia. Os resultados obtidos a partir da análise documental, combinada com reflexões e informações obtidas junto à bibliografia sobre o assunto revelaram que a história da psicologia possui uma presença significativa nos currículos dos cursos investigados, sendo abordada de diferentes formas e em diferentes momentos da formação.

Foram identificadas quatro categorias de componentes curriculares que contemplam conteúdos de história da psicologia: disciplinas totalmente dedicadas à história da psicologia, disciplinas parcialmente dedicadas à história da psicologia, disciplinas com conteúdo em história da psicologia e disciplinas com outras histórias. Cada uma dessas categorias possui características próprias e implicações pedagógicas distintas, sugerindo diferentes usos e funções da história da psicologia no ensino de psicologia.

A análise dos dados também permitiu observar que a história da psicologia é predominantemente ensinada de forma introdutória, seja em disciplinas exclusivas ou em combinação com outros temas, nos primeiros semestres dos cursos. Essa estratégia reflete uma concepção de história da psicologia como uma ferramenta para apresentar a disciplina e seus fundamentos, bem como para contextualizar as diversas abordagens e práticas da psicologia. Por outro lado, a presença de conteúdos de história da psicologia em disciplinas de outras áreas, ao longo de toda a formação, indica que a história da psicologia também é utilizada como um recurso para aprofundar e problematizar os conhecimentos e as competências dos estudantes, além de favorecer uma visão crítica e reflexiva sobre a psicologia.

Os dados também revelaram que a maioria dos componentes curriculares que abordam a história da psicologia são obrigatórios, o que indica uma valorização da história da psicologia como parte essencial da formação em psicologia, condizente com as Diretrizes Nacionais para o campo (Resolução CNE/CES n.1, 2023). No entanto, também foi constatado que alguns cursos não possuem disciplinas específicas para o ensino de história da psicologia, ou que as oferecem de forma optativa ou eletiva, o que pode comprometer a qualidade e a consistência do ensino dessa disciplina.

Observou-se também que a abordagem da história da psicologia nos cursos pesquisados ainda reproduz, em grande medida, o modelo histórico tradicional, baseado na origem da psicologia científica na Alemanha do século XIX, seus an-

tecedentes e escolas subsequentes. Esse modelo, apesar de sua importância e relevância, pode ser insuficiente e limitado para dar conta da complexidade e da diversidade da psicologia no contexto contemporâneo, especialmente no Brasil e na América Latina.

Diante desses achados, sugere-se que o ensino de história da psicologia nos cursos de graduação em psicologia seja revisto e atualizado, buscando incorporar novas perspectivas e abordagens que possam enriquecer e ampliar a compreensão dos estudantes sobre a psicologia e sua história. Nesse sentido, recomenda-se que sejam explorados temas e questões que envolvam a história da psicologia no Brasil e na América Latina, a história das psicologias não hegemônicas e minoritárias, a história das relações entre a psicologia e a sociedade, a história das práticas e das profissões psicológicas, entre outros. Além disso, propõe-se que o ensino de história da psicologia seja integrado e articulado com o ensino de outras disciplinas, de forma a promover uma formação mais coerente e consistente, que valorize a historicidade e a contextualização dos saberes e das práticas psicológicas.

Por fim, considerando o interesse e a instrumentalização da psicologia por diferentes campos, sugere-se a criação de materiais didáticos voltados para este grupo, melhorando o diálogo entre as áreas e melhorando a compreensão histórica dos estudantes. Faz-se necessário também a construção de materiais de ensino de história da psicologia com contextos políticos e sociais mais amplos, oferecendo aos docentes e estudantes uma compreensão integrada da psicologia junto à sociedade.

Referências

- Ash, M. (1983). The Self-Presentation of a Discipline: History of Psychology In The United States Between Pedagogy and Scholarship. In L. Graham, W. Lepenies, & P. Weingart (Orgs.), *Functions and uses of disciplinary histories* (Vol. 7, p. 143–189). Reidel. <https://doi.org/10.1007/978-94-009-7035-9>
- Borch-Jacobsen, M., & Shamdasani, S. (2014). *Os arquivos Freud: Uma investigação acerca da história da psicanálise*. Editora Unesp.
- Boring, E. G. (1929). *A history of experimental psychology*. Appleton-Century. <https://archive.org/details/dli.scoerat.5934ahistoryofexperimentalpsychologyed2nd>
- Boring, E. G. (1950). *A history of experimental psychology, 2nd ed* (pp. xxi, 777). Appleton-Century-Crofts. <https://archive.org/details/in.er-net.dli.2015.87639>
- Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de outubro de 2023 (2023, 11 de outubro). Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. Diário Oficial da União. Ministério

da Educação. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=252621-rces001-23&category_slug=outubro-2023-pdf&Itemid=30192

Brock, A. (2022). História da História da Psicologia. In A. E. M. Ribeiro, M. V. do A. G. Santos, Y. P. A. Vieira, G. M. Guimarães, A. A. L. Ferreira, & L. E. P. da Fonseca (Orgs.), *Boletim do Portal História da Psicologia* (p. 79–143). Editora do Portal História da Psicologia. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7492882>

Campos, R. H. de F. (2008). Em busca de um modelo teórico para o estudo da história da psicologia no contexto sociocultural. In R. H. de F. Campos (Org.), *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* (pp. 94–113). Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. <https://doi.org/10.7476/9788599662830>

Ceccarelli, G., Cimino, G., & Foschi, R. (2010). Ten years of Italian historiography of psychology: A field in progress. *History of Psychology*, 13(3), 215–249. <https://doi.org/10.1037/A0020093>

Cunha, R. N. da. (2004). História da perspectiva behaviorista radical no Brasil. In M. Massimi & A. F. Holanda (Orgs.), *História da psicologia no Brasil do século XX* (pp. 199–218). EPU.

Flores, F. M. H., Rodrigues, B. S., Sales, A. C., Edges, F. H. N., Miranda, R. L., & Branco, P. C. C. (2020). Reflexões sobre a disciplina de história da psicologia no estado do Mato Grosso do Sul. *Psicologia da Educação*, 51, 22–30. <https://doi.org/10.23925/2175-3520.2020i51p22-30>

Fonseca, L. E. P. (2018). *Os (des)caminhos da psicologia no século XX: um estudo sobre a história do Instituto de Psicologia da UFRJ* [Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro]. http://www.hcte.ufrj.br/docs/teses/2020/luz_eduardo_prado_da_fonseca.pdf

Gatti Júnior, D. (2008). A história do ensino de história da educação no Brasil: Aspectos teórico-metodológicos de uma pesquisa (1930-2000). *Revista História da Educação*, 12(26), 219–246. <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/29219/pdf>

Gomes, W. B. (2008). História da Psicologia para curso de graduação. In R. H. de F. Campos (Org.), *História da psicologia: Pesquisa, formação, ensino* (pp. 115–124). Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. <https://doi.org/10.7476/9788599662830>

Guedes, M. do C. (2008). História da Psicologia: Recurso para formação de pesquisadores e de psicólogos. In R. H. de F. Campos (Org.), *História da Psicologia: Pesquisa, formação, ensino* (pp. 125–133). Centro Edelstein de Pesquisas Sociais. <https://doi.org/10.7476/9788599662830>

Krampen, G. (2016). Scientometric trend analyses of publications on the history of psychology: Is psychology becoming an unhistorical science?. *Scientome-*

trics, 106(3), 1217–1238. <https://doi.org/10.1007/s11192-016-1834-4>

Lhullier, C. (2009). Ensino de história da psicologia e desenhos animados: Possibilidades de novas articulações. *Temas em Psicologia, 17*(1), 275–284.

Martins, R. de A. (2006). Introdução. A história das ciências e seus usos na educação. Em *Estudos de história e filosofia das ciências: Subsídios para aplicação no ensino* (pp. xxi–xxxiv). Livraria da Física. <http://ghtc.ifi.unicamp.br/pdf/ram-116.pdf>

Massimi, M. (2018). Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Psicologia. *SBHP Newsletter, 5*(1), 2–3. <http://sbhpsi.com.br/wp-content/uploads/2014/09/Newsletter-SBHP-Abril-2018.pdf>

Matos, R. L. (2011). Modos de ensinar e conhecer História da Psicologia. *Frac-tal: Revista de Psicologia, 23*(3), 625–640. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922011000300012>

Mota, A. M. D. G. F., Cara, B. dos S., & Miranda, R. L. (2018). História da psicologia, por quê? *Estudos e Pesquisas em Psicologia, 18*(4), Artigo 4. <https://doi.org/10.12957/epp.2018.42222>

Pickren, W. E. (2011). *Internationalizing the history of psychology course in the USA*. 11–28. https://doi.org/10.1007/978-1-4614-0073-8_2

Richards, G. (2005). The pattern of history of psychology teaching on british under-graduate psychology courses. *Psychology Teaching Review, 11*(1), 12–24. <http://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ876458.pdf>

Schultz, D. P., & Schultz, S. E. (2019). *História da psicologia moderna*. Cengage Learning.

Nota sobre o autor e a autora

André Elias Morelli Ribeiro é psicólogo, mestre e doutor em Psicologia pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" e professor de Psicologia da Educação no Departamento de Educação da Universidade Federal do Amapá. E-mail: andre.elias.morelli@gmail.com

Laryssa Silva Gonçalves é graduanda em Psicologia pela Universidade Federal Fluminense, campus de Rio das Ostras. E-mail: laryssagoncalves@id.uff.br

Data de submissão: 17.01.2024

Data de aceite: 08.11.2024